



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 25 de julho de 2024

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,13% São Paulo	127.616 19/7 22/7 23/7 24/7	R\$ 5,656 (+ 1,25%)	R\$ 1.412	R\$ 6,131	10,40%	10,43%	Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21
1,25% Nova York		Últimos					
		18/julho 5,588					
		19/julho 5,603					
		22/julho 5,570					
		23/julho 5,586					

» Entrevista | KHALID AL-MUDAIFER | VICE-MINISTRO DE MINERAÇÃO DA ARÁBIA SAUDITA

Mineração, fertilizantes, combustíveis e tecnologia são novas possibilidades para estreitar a relação entre os dois países

“Brasil e Arábia têm complementaridade”

» VICTOR CORREIA

Divulgação



Caravana pelo país

A comitiva de autoridades da Arábia Saudita está no Brasil para uma série de reuniões com ministros, autoridades e empresários. Liderado pelo ministro de Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, e pelo vice-ministro de Assuntos de Mineração, Khalid Saleh al-Mudaifer, o grupo busca oportunidades de negócio em setores como o mineral e a indústria, além de divulgar o Fórum dos Minérios do Futuro, evento realizado pela Arábia Saudita e que terá sua quarta edição em janeiro no ano que vem.

Após compromissos em São Paulo na segunda e na terça-feira, a comitiva esteve ontem com a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, e com o vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Hoje, os encontros esperados são com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Depois, o grupo segue para o Rio de Janeiro e para Santiago, no Chile.

Durante o encontro com Luciana Santos, Alkhorayef afirmou que a Arábia Saudita quer diversificar sua matriz econômica, diminuindo gradualmente a dependência do petróleo — embora o recurso permaneça um setor estratégico pelas próximas décadas. “O governo da Arábia Saudita olha com admiração todo o desenvolvimento alcançado pelo Brasil, especialmente nos setores de indústria, mineração e energias renováveis”, declarou.

A ministra, por sua vez, defendeu que parte das iniciativas sauditas, especialmente as que tratam de sustentabilidade e transformação digital, são compatíveis com as metas do programa Nova Indústria Brasil. “Nosso foco é no desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos recursos, com eficiência e que aprimorem os processos industriais”, disse Luciana.

Em São Paulo, no início da semana, Alkhorayef esteve com empresários em evento organizado pela Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp). Ele citou que os investidores brasileiros vão encontrar boas oportunidades na indústria da saúde e na indústria automotiva sauditas. Para o ministro, a cooperação pode ajudar a criar cadeias produtivas mais fortes e oportunidades para as próximas gerações. No Rio de Janeiro, a partir de amanhã, a comitiva terá encontros com representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Vale.

A agenda visa também promover o Fórum dos Minérios do Futuro, que ocorre em Riad, capital saudita, em janeiro. É o maior encontro do mundo do setor mineral e envolve a participação de governos. (VC)

Arábia Saudita celebra a aproximação com o Brasil, especialmente nos últimos cinco anos, com o aumento dos investimentos mútuos. Em entrevista ao Correio, o vice-ministro de Assuntos de Mineração da Arábia Saudita, Khalid Saleh al-Mudaifer, destacou a complementaridade entre as economias dos dois países. Enquanto os sauditas vendem parte considerável dos fertilizantes usados por aqui, os produtos brasileiros marcam presença nos mercados por lá, especialmente carnes e soja. O reino também busca os minérios brasileiros para alimentar sua economia em expansão, como ferro, lítio, estanho, níquel e nióbio.

Há ainda interesse na experiência no Brasil com mineração, já que a Arábia Saudita entrou recentemente no setor, após a descoberta de importantes reservas em seu território, como ouro, fosfato e minérios raros. Incluindo a cooperação também com outros setores, como o turismo e o aeroespacial, o vice-ministro acredita que a relação beneficia a modernização e transição energética nos dois países.

Al-Mudaifer acompanha o ministro de Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, e outras autoridades sauditas em uma comitiva que já passou por São Paulo e Brasília. O grupo ainda segue para o Rio de Janeiro e para Santiago, no Chile, nesta semana. Constam na agenda encontros com ministros, empresários e investidores brasileiros (leia mais ao lado). Confira os principais trechos da entrevista, realizada na embaixada da Arábia Saudita.

Como está a relação bilateral?

A relação entre Arábia Saudita e Brasil está crescendo em seu nível mais alto, e há grande vontade dos líderes, nas duas partes, em aumentá-la. Há muitas complementaridades nos negócios entre a Arábia Saudita e o Brasil. Temos bons investimentos na indústria de alimentos aqui. Investimos cerca de US\$ 1 bilhão em proteínas, aves, carnes e na agricultura. O Brasil é o maior exportador para a Arábia Saudita em grãos de soja e açúcar, com cerca de 60% do mercado. De aves também, entre 60% e 70% do mercado saudita é de produtos brasileiros. Na carne vermelha, isso chega a quase um terço do mercado.

Quais oportunidades a Arábia Saudita enxerga no Brasil?

A Arábia Saudita também está interessada no mercado brasileiro para fertilizantes. Nós atingimos o patamar de quarto maior exportador para o Brasil, com 16% das vendas. Então, temos essa complementaridade: estamos exportando fertilizantes e importando carne vermelha, aves e agricultura. Além disso, o Brasil é o segundo maior produtor de ferro; o primeiro de nióbio; e está entre os maiores em lítio, estanho e níquel. Tudo isso

A Arábia Saudita está interessada no mercado brasileiro para fertilizantes. Temos essa complementaridade: exportamos fertilizantes e importamos carne vermelha, aves e agricultura.”

Nossa demanda por ferro vai dobrar até 2030, e há interesse na produção de aço verde, como investimentos em hidrogênio azul (de baixo carbono), hidrogênio verde (zero carbono), e energia renovável.”

é uma grande oportunidade para a Arábia Saudita, que está com uma economia em crescimento. Nossa demanda por ferro vai dobrar até 2030, e há interesse na produção de aço verde, como investimentos em hidrogênio azul (de baixo carbono), hidrogênio verde (zero carbono), e energia renovável.

O senhor integra a comitiva saudita que veio ao Brasil para uma série de reuniões com autoridades e empresários. A visita deve render novos investimentos?

Nós apreciamos muito as boas vindas, e a aceitação e o interesse do setor de negócios aqui. E também do setor governamental. Construímos até agora uma boa base de relacionamento, com investimentos na indústria de alimentos, como a Minerva e a BRE. No setor de minérios, a Manara Minerals (empresa de mineração saudita) tem uma joint venture com a Vale, em torno de US\$ 2,5 bilhões. Então houve, nos últimos cinco anos, um grande crescimento nos investimentos. Haverá outros nos setores de mineração e alimentício, mas também, talvez, no aeroespacial.

No setor de mineração, recente no seu país, o que a Arábia Saudita busca do Brasil?

A Arábia Saudita acabou de entrar na área de mineração. Estamos construindo com base na experiência de outros países, em sustentabilidade, cuidado social e relação com as comunidades. Estamos atraindo grandes

empresas de exploração. Do Brasil, podemos aprender as boas práticas, mas também as práticas não tão boas que foram usadas historicamente, para mitigá-las por aqui e por lá. Também queremos juntar energias renováveis, uso das reservas de água e o relacionamento com as comunidades com o setor de mineração. São coisas que construímos agora na nossa nova lei de mineração, e fomos ranqueados como o sétimo melhor país em termos de investimentos em mineração nos últimos cinco anos.

O país vai diminuir a dependência do petróleo?

A Arábia Saudita tem sua Visão 2030, a transformação que começou cinco ou seis anos atrás e está sendo muito bem-sucedida. Ela é baseada em diversificar a Arábia Saudita, operar todos os motores da economia, como óleo e gás, que são muito importantes agora e serão muito importantes no futuro. Mas, também, turismo, mineração, indústrias e novos setores que estão surgindo agora, incluindo os megaprojetos, como o NEOM (cidade inteligente e sustentável em construção no território saudita), que vão mudar a forma como o mundo trata de sustentabilidade, meio ambiente e governança. Já atingimos a maioria dos objetivos no nosso planejamento, e isso nos dá confiança de que alcançaremos a Visão 2030 até mesmo antes de 2030. A partir de lá, vamos construir uma economia maior ainda.

Um dos objetivos da visita ao Brasil é divulgar o Future Minerals Forum, que terá sua quarta edição em janeiro e reúne ministros de vários governos e empresários. Qual a expectativa para o evento?

É um fórum importante, que agora está se tornando o maior fórum para governos, para ministros, se encontrarem e discutirem o tema. No ano passado, nós tivemos quase 80 países se reunindo para definir a agenda para o futuro. E estamos ansiosos neste ano para termos mais ministros, mais empresas, mais CEOs e mais ONGs, mais acadêmicos. A intenção é que todos se reúnam e encontrem tecnologias melhores para a sustentabilidade, o meio ambiente, o social, o uso da água. Mas também buscamos soluções para suprir mais minérios para o mundo; aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos, dos minerais; embasar a transição para fontes renováveis; e (assegurar) o futuro de baixo carbono.

Após a passagem pelo Brasil, a comitiva vai para o Chile. A agenda tratará dos mesmos temas?

O Chile, assim como o Brasil, também tem um forte setor de minérios. Eles têm cobre, lítio, mas também uma longa experiência com mineração. A Arábia Saudita está se construindo para ser um centro regional — ou internacional — para minérios, e também como a ligação entre Ásia, Europa, África e o mundo.